



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## USO DE PRESERVATIVO ENTRE ADOLESCENTE: ESTUDO COMPARATIVO DE CRENÇAS

Simone Helena dos Santos Oliveira Autor (1); Tayse Mayara de França Oliveira Autor (2);  
Smalyanna Sgren da Costa Andrade Autor (3); Julianne Guimaraes Oliveira Soares Autor (4)

1 Universidade Federal da Paraíba (UFPB), simonehsoliveira@gmail.com; 2 Universidade Federal de Campina Grande (UFPG), taysemayaraa@hotmail.com; 3 Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nana\_sgren@hotmail.com; 4 Universidade Federal da Paraíba (UFPB), julianneguimaraes@hotmail.com

### Resumo

Pesquisa quantitativa, embasada pela Theory of Reasoned Action, cujos objetivos foram investigar as crenças relacionadas ao uso do preservativo entre adolescentes participantes e não participantes do projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) e comparar as crenças identificadas nos grupos investigados. Participaram voluntariamente do estudo 95 adolescentes de 13 a 19 anos, de duas escolas públicas, que responderam a um questionário estruturado. Prevenção da gravidez, de DST e da AIDS, incômodo, diminuição do prazer e risco de romper foram as crenças comportamentais citadas. Mãe, pai e amigos constituíram-se os principais referentes emitidos. Independentemente da participação no SPE, os adolescentes apresentam crenças positivas e negativas semelhantes, sugerindo a não influência do projeto no conjunto de crenças, sobretudo no concernente às negativas.

Descritores: saúde do adolescente, preservativos, síndrome de imunodeficiência adquirida.

### INTRODUÇÃO

O aumento crescente dos casos de infecção pelo HIV/aids em adolescentes tem gerado preocupações entre educadores, profissionais de saúde, instituições governamentais e outros segmentos, haja vista suas repercussões para a vida de uma parcela da população em que as expectativas, as oportunidades e a consciência do papel social estão apenas se iniciando, implicando em alterações sociais e de saúde, senão impeditivas, no mínimo frustrantes para o exercício do viver pleno de uma fase marcada por significativas transformações biopsicossociais.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Deste modo, acreditando ser o uso do preservativo durante as relações sexuais um método seguro e viável, pelo custo e facilidade de manuseio, os objetivos traçados para esta investigação foram investigar as crenças relacionadas ao uso do preservativo entre adolescentes participantes e não participantes do projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE)<sup>1</sup> e comparar as crenças identificadas nos grupos investigados, dando continuidade ao estudo prévio desenvolvido por ocasião do curso de mestrado em 2003. Importa esclarecer que o alvo focado não se assentou na avaliação do projeto, mas nos possíveis efeitos produzidos sobre as crenças dos adolescentes pesquisados, especificamente no que concerne ao uso do preservativo durante as relações sexuais.

Como base teórica para efetivação da pesquisa em tela selecionou-se a A Theory of Reasoned Action – TRA<sup>2</sup>. Esta teoria tem sido aplicada com êxito em áreas diversas para predizer, explicar e influenciar comportamentos específicos em contextos específicos, apresentando em sua estrutura fatores determinantes da intenção comportamental e esta como preditora do comportamento<sup>2-3</sup>. Portanto, seu arcabouço estrutural se coaduna com os objetivos estabelecidos para o estudo.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza predominantemente quantitativa, que utilizou como base teórico-metodológica a *Theory of Reasoned Action* – TRA, apresentada por Ajzen e Fishbein em 1975 e rerepresentada, após revisão, em 1980. De maneira geral, a teoria baseia-se na hipótese de que os indivíduos são completamente racionais e fazem uso sistemático das informações que lhes são disponíveis, ou seja, antes de realizarem ou não dado comportamento avaliam as conseqüências de suas ações<sup>2</sup>.

A *Theory of Reasoned Action* utiliza cinco construtos – as crenças comportamentais (e as avaliações de suas conseqüências), a atitude, as crenças normativas (e as motivações para concordar), a norma subjetiva e a intenção comportamental, para predizer e explicar comportamentos específicos. Considera ainda a importância relativa dos componentes atitudinais e normativos. Este estudo, que representa uma das etapas da Tese de Doutorado ora desenvolvida, se



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

restringiu ao levantamento das crenças comportamentais e normativas relacionadas ao uso do preservativo, constituindo-se o ponto de partida para aplicação do referencial teórico adotado.

A pesquisa foi desenvolvida em duas instituições públicas de ensino, pertencentes a 1ª Região de Ensino, localizadas no município de João Pessoa, Estado da Paraíba. Uma das instituições selecionadas desenvolve ações de educação em saúde, em conformidade com o projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, dos Ministérios da Saúde e Educação/Brasil (Escola A) e a outra instituição não participa do referido projeto (escola B).

A população do estudo foi constituída por 3.561 adolescentes de 13 a 19 anos de idade, de ambos os sexos, regularmente matriculados nas instituições de ensino selecionadas e que cursavam do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Para a seleção da amostra foram considerados os seguintes critérios de inclusão, de acordo com o campo de estudo: participação nas ações de educação em saúde para a prevenção do HIV/aids (adolescentes da escola A); não participação em ações semelhantes (adolescentes da escola B); concordância voluntária em participar do estudo e autorização por escrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos pais ou responsáveis, para os adolescentes de ambas as instituições.

Tomando como parâmetro pesquisa com população e referencial teórico-metodológico semelhante<sup>4</sup>, definiu-se que para o levantamento de crenças seriam selecionados aproximadamente 50 alunos em cada escola, distribuídos pelas cinco séries determinadas, a fim de identificar crenças entre adolescentes com idades distintas. Considerando o desejo voluntário de participação, a amostra foi constituída por adolescentes de ambos os sexos, sendo 49 da escola A e 46 da escola B, resultando em dados suficientes para a identificação das crenças modais salientes.

O instrumento utilizado para a obtenção dos dados consistiu em um questionário aplicado em cada uma das instituições de ensino selecionadas, constituído por questões fechadas, que abrangeram os dados sócio-demográficos dos participantes, e questões abertas direcionadas ao levantamento das crenças comportamentais e normativas relacionadas ao uso do preservativo durante as relações sexuais. A coleta foi realizada nas salas de aula durante os horários vagos, a fim de evitar o comprometimento das atividades de ensino dos alunos participantes. O questionário foi entregue aos alunos e estes o responderam num tempo aproximado de quinze minutos.



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

Esses dados foram analisados a partir da frequência absoluta e percentual, utilizando-se ainda o teste exato de Fisher (tabelas de contingência 2x2) para determinar a significância das diferenças nos resultados, segundo escola e gênero. Para estas análises utilizou-se o software SPSS, versão 15.0, como editor estatístico.

Em atendimento a Resolução 196/96, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da Universidade Federal da Paraíba, obtendo parecer favorável. Somente após o resultado da apreciação pelo CEP, os participantes do estudo foram contactados e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a fim de obter autorização dos pais ou responsáveis para participarem do estudo. Neste momento foram fornecidas explicações pormenorizadas acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como dos direitos de recusar-se ou sair da mesma a qualquer momento.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A determinação das crenças modais salientes se constitui o passo inicial para identificação dos fatores determinantes e da intenção em desempenhar um comportamento específico, conforme os preceitos da TRA<sup>6</sup>. Assim, os resultados apresentados a seguir revelam o perfil sócio-demográfico e o jogo modal de crenças emitidas com maior frequência pelos sujeitos participantes da pesquisa.

Participaram do estudo 95 adolescentes das duas escolas pesquisadas, sendo a maioria do sexo feminino (62,1%). De maneira geral, a distribuição por idade foi relativamente equilibrada, havendo uma menor participação de sujeitos com 15 e 19 anos (9,5% e 4,2%, respectivamente). Considerando os dados separadamente, na escola A participaram mais adolescentes com 14 anos (26,5%) e na escola B com 16 e 18 anos (30,4% e 21,7%, respectivamente). A média de idade apresentada foi de 15,7 anos, com o desvio padrão de 1,89.

De acordo com os preceitos da TRA<sup>6</sup>, as características sócio-econômicas atuam como variáveis externas, exercendo influência indireta sobre intenção e comportamento, ou seja,





## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

influenciam as crenças comportamentais, a avaliação das conseqüências, as crenças normativas, as motivações para concordar, a atitude e a norma subjetiva ou os seus pesos relativos.

Tabela 2 – Distribuição das crenças comportamentais positivas (vantagens) sobre o uso do preservativo, segundo escola e gênero.

Crenças comportamentais positivas (vantagens)	Escola								Total			
	Escola A*				Escola B							
	Gênero		Gênero		Gênero		Gênero		Gênero		Gênero	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
n	%	n	%	N	%	N	%	n	%	N	%	
Prevenção de DST	14	35,9	33	40,2	20	41,8	22	33,3	34	39,1	55	37,2
Prevenção da gravidez	15	38,5	30	36,6	14	29,2	24	36,4	29	33,3	54	36,5
Prevenção da AIDS	10	25,6	19	23,2	12	25,0	15	22,7	22	25,3	34	23,0
Idiossincrática	-	-	-	-	2	4,2	5	7,6	2	2,3	5	3,4
Total CCMS**	39	100,	82	100,	46	95,8	61	92,4	85	97,7	143	96,6
Total de citações	39	100,	82	100,	48	100,	66	100,	87	100,	148	100,
Total de respondentes	15	30,6	34	69,4	21	45,7	25	54,3	36	37,9	59	62,1
			49				46				95	

\*Escola onde funciona o SPE

\*\*Crenças Comportamentais Modais Salientes (total de citações menos as idiossincráticas)

Verifica-se na tabela 2 que foram identificadas as mesmas categorias de crenças comportamentais modais salientes positivas em ambas as escolas (prevenção das DSTs, da gravidez e da AIDS), independente de serem ou não desenvolvidas nestas instituições ações de educação em saúde, entretanto as crenças foram emitidas com maior freqüência pelos adolescentes da escola A, onde essas ações são desenvolvidas. Ressalte-se que na escola A, a totalidade das crenças comportamentais positivas foram modais salientes e na B o percentual foi superior a 90%,



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

considerando ambos os sexos. Ao realizar a análise das crenças comportamentais segundo o gênero nas duas escolas, evidencia-se que o total de crenças emitidas pelas adolescentes foi superior ao dos homens (148 e 87, respectivamente) (tabela 2).

Examinando a relação das crenças pelo gênero em cada escola isoladamente, evidenciou-se que para a escola A, a diferença também não se mostrou significativa para nenhuma categoria modal identificada (prevenção da gravidez  $p=0,166$ ; prevenção de DST  $p=0,544$ ; prevenção da AIDS  $p=0,479$ ). Já na escola B, o nível de significância ( $p$ ) para a prevenção da gravidez foi de  $p=0,009$ , evidenciando que para as adolescentes pesquisadas esta crença modal positiva para o uso do preservativo é bem mais importante do que para os homens. Para as demais categorias modais o teste não revelou significância (prevenção de DST  $p=0,385$ ; prevenção da AIDS  $p=0,845$ ).

Os resultados obtidos apresentam semelhança com estudo anteriormente realizado<sup>7</sup>, nos quais as mesmas crenças foram emitidas por adolescentes de ambos os sexos e com a mesma faixa etária, de uma escola privada, onde não ocorriam ações de educação em saúde. Pesquisa visando conhecer os discursos de adolescentes sobre práticas sexuais seguras ou não, evidenciou que o uso do preservativo foi um dos métodos contraceptivos enfatizados por eles, como necessário para o exercício da atividade sexual com menor risco de gravidez e de infecção por DSTs<sup>8</sup>. De forma semelhante, levantamento de crenças sobre o uso do preservativo entre jovens de ambos os sexos evidenciou que 66,2% dos pesquisados concordam que o preservativo previne gravidez e 71,8% que atua na prevenção de doenças de transmissão sexual, incluindo a aids<sup>9</sup>.

Embora o detalhamento dos resultados de investigações sobre o nível de proteção conferido pelo uso do preservativo não seja conhecido da população em geral, a socialização de informações sobre os benefícios do seu uso através de diversas vias de comunicação parece favorecer a construção de crenças positivas como as identificadas neste estudo. Obviamente que o grupo pesquisado é composto por adolescentes escolares, que vivem em uma capital e que, por estarem inseridos neste contexto, têm maior acesso a diversos meios de comunicação e espaços de convivência do que, por exemplo, adolescentes que vivem em ambiente rural ou em localidades pouco desenvolvidas. O contexto no qual os adolescentes pesquisado estão inseridos favorece o acesso a informações sobre os benefícios do uso do preservativo, independentemente da instituição



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

em que estudam desenvolver ou não ações de educação em saúde com este enfoque. Possivelmente, em decorrência desses aspectos, não tenha sido verificada diferença significativa entre a frequência de emissões das categorias modais positivas identificadas nos dois grupos investigados.

De forma semelhante, a análise das crenças comportamentais positivas segundo o gênero, nas duas escolas pesquisadas, não revelou diferença significativa (tabela 2). Porém, na escola B evidenciou-se significância para a categoria modal prevenção da gravidez, sendo esta referida como uma das vantagens do uso do preservativo, sobretudo pelas adolescentes.

Tabela 3 – Distribuição das crenças comportamentais negativas (desvantagens) sobre o uso do preservativo, segundo escola e gênero.

Crenças comportamentais negativas (desvantagens)	Escola								Total			
	Escola A*				Escola B							
	Gênero		Gênero		Gênero		Gênero		Gênero		Gênero	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
o												
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Incômodo	2	25,0	-	-	5	35,7	-	-	7	31,8	-	-
Diminuição do prazer	4	50,0	2	40,0	4	28,6	2	33,3	8	36,4	4	36,4
Risco de romper	-	-	3	60,0	2	14,3	-	-	2	9,1	3	27,3
Idiossincrática	2	25,0	-	-	3	21,4	4	66,7	5	22,7	4	36,4
Total CCMS**	6	75,0	5	100,0	11	78,6	2	33,3	17	77,3	7	63,6
Total de citações	8	100,0	5	100,0	14	100,0	6	100,0	22	100,0	11	100,0
Total de respondentes	7	63,6	4	36,4	10	62,5	6	37,5	17	63,0	10	37,0
			11				16				27	

\*Escola onde funciona o SPE

\*\*Crenças Comportamentais Modais Salientes (total de citações - idiossincráticas)

Foram identificados números bem menores de emissões das crenças comportamentais negativas, quando comparados com as crenças positivas (tabela 3). Nas duas escolas, incômodo, diminuição do prazer e risco de romper foram as desvantagens apontadas para o uso do



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

preservativo. Nas escolas A e B, incômodo foi citado somente pelos adolescentes do sexo masculino, diminuição do prazer por ambos e risco de romper somente pelas mulheres da escola A e pelos homens da B (tabela 3). Em relação às desvantagens citadas para o uso do preservativo, as mesmas categorias modais foram identificadas em ambas as escolas – incômodo, diminuição do prazer e risco de romper – dados semelhantes ao estudo realizado anteriormente<sup>7</sup>. A maioria das pessoas sexualmente ativas não faz uso do preservativo por razões ligadas, entre outros aspectos, a diminuição do prazer pessoal e do parceiro e pelo fato de o considerarem inconveniente e incômodo<sup>10</sup>.

Este resultado evidencia que crenças negativas de que o uso do preservativo interfere na sensibilidade durante a relação sexual (incômodo citado somente pelos adolescentes do sexo masculino e diminuição do prazer mencionada por ambos os sexos) constituem-se desvantagens relevantes para os adolescentes que participaram da primeira etapa do estudo, sobretudo para os homens. Os resultados negativos em relação ao uso do preservativo são de extrema importância, tendo em vista que o peso de uma crença negativa em relação a um determinado comportamento pode constituir-se barreira importante para a sua realização. Portanto, mostra-se pertinente e necessário frisar aos adolescentes as diversas vantagens do uso correto e sistemático do preservativo, tais como: baixo custo e fácil disponibilidade; desfrutar de práticas sexuais mais seguras; retardar o orgasmo masculino, tornando a relação mais prazerosa e ter relações sem se preocupar com gravidez indesejada ou DSTs e SIDA. Assim, pode-se ao longo do tempo substituir as crenças negativas por crenças positivas, favorecendo e mantendo a saúde sexual dos adolescentes.

Verifica-se ainda, pai e amigos foram os principais referentes positivos citados pelos adolescentes de ambas as escolas. Outro aspecto relevante é que das dez categorias modais identificadas, sete envolveram pessoas do convívio familiar (inclusive a categoria família), evidenciando o importante papel desses referentes em assuntos relativos à temática sob investigação. Considerando as crenças normativas por gênero, evidencia-se que as adolescentes apresentaram uma frequência maior de emissões, porém manteve-se para ambos os sexos a seqüência dos três principais referentes citados, embora pai e amigos tenham sido mencionados





## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

igualmente pelas adolescentes (18,5%), enquanto que para os homens o pai é expressivamente mais mencionado do que os amigos (20,8% e 8,3%, respectivamente), o que pode nos levar a inferir que para as mulheres a opinião dos amigos é tão importante quanto a dos pais, o que possivelmente não acontece com os homens.

Quanto às crenças normativas, evidenciaram-se nove categorias de referentes positivos para o grupo pertencente a escola A e dez para a escola B. Mãe, pai e amigos foram os referentes positivos que se destacaram nos dois grupos. Entre os adolescentes do sexo masculino, adicionando os percentuais dos referentes familiares à categoria família, obtém-se um índice de 85%. Ao adotar o mesmo procedimentos para as adolescentes, o percentual atinge cerca de 75%. Portanto, os componentes do núcleo familiar correspondem aos principais referentes positivos para ambos os gêneros, resultado que se coaduna com àqueles obtidos em estudo anterior<sup>7</sup>. Embora tenha sido evidenciada diferença significativa para as categorias irmãos, tios e avós, sendo estes mais importantes para os adolescentes da escola B, pode-se considerar que os membros da família constituem-se importante via de acesso para os dois grupos estudados, no sentido de influenciar os adolescentes a desempenharem um comportamento sexual seguro, ou o mais seguro possível.

Quanto à distribuição das crenças normativas negativas (referentes negativos) sobre o uso do preservativo, segundo escola e gênero, as crenças normativas modais negativas identificadas foram menores em número e frequência de emissões em comparação às positivas, sendo amigos e primos identificados nas escolas A e B e irmãos e tios somente na B.

Em relação à distribuição das crenças normativas negativas por gênero, amigos e primos se mostraram importantes referentes para ambos os sexos, com destaque para os amigos; irmãos somente para as mulheres e tios exclusivamente para os homens. Em virtude da não citação dos primos (sexo feminino, escola B), irmãos (sexos masculino e feminino da escola A e masculino da B) e tios (sexos masculino e feminino da escola A e feminino da B), estas categorias não compuseram os instrumentos aplicados na segunda etapa do estudo aos sujeitos que não as emitiram (considerando escola e gênero).

No que se refere às crenças normativas negativas, considerando o total de sujeitos pesquisados nas duas escolas, foram emitidas 62, das quais apenas 49 foram modais salientes. Ao



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

comparar este dado com o total de crenças normativas positivas (293 citações, sendo 282 crenças modais salientes), pode-se analisar este resultado como favorável, pois o grupo estudado considera majoritariamente como pessoas significativas àquelas que recomendam o uso do preservativo durante as relações sexuais.

A despeito desta consideração, vala ressaltar a posição da categoria amigos, citada por mais de 50% dos adolescentes pesquisados como pessoas significativas que não consideram importante o uso do preservativo durante as relações sexuais. Ao mesmo tempo, este e outros referentes (primos, irmãos e tios) foram citados também como positivos.

Importa, pois considerar estes papéis (positivo e negativo) que os referentes podem representar para os adolescentes. Em pesquisa acerca da prevenção da AIDS em estudantes universitários e a influência dos pares, os estudantes informaram ser influenciados pelos colegas quanto à conduta preventiva à AIDS. Ao adotarem comportamentos específicos, os estudantes são influenciados por grupos de referência, pois fazendo o que os colegas fazem ou pensando como eles pensam sentir-se-ão aprovados pelo grupo com que mais se identificam. Conseqüentemente, se os colegas adotarem comportamentos de risco ou manifestarem atitudes que os predisponham a adotá-los, tendem igualmente a reproduzi-los.

### **CONCLUSÃO**

Os resultados obtidos nesta investigação podem ser de grande contribuição para os sujeitos envolvidos no projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, bem como para aqueles que não participam do mesmo, pois crenças positivas para o uso do preservativo foram identificadas, podendo ser reforçadas e favorecer, ao longo do tempo, a adoção do uso do preservativo correta e sistematicamente pelos jovens. Por outro lado, as crenças negativas, que muitas vezes tem por base conhecimentos errôneos ou insuficientes, podem ser alvo de debates, discussões em grupo, oficinas e/ou outras estratégias, que envolvam os referentes positivos significativos, de modo a clarificar dúvidas e a contribuir para a diminuição do número de crenças negativas ou para sua transformação em positivas.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Ademais, a não identificação de diferenças significativas entre as crenças comportamentais positivas e negativas entre os grupos pesquisados e a significância encontrada apenas em relação a poucos referentes positivos citados pelos sujeitos das duas escolas, evidencia que, possivelmente, a participação no projeto não está vinculada a um menor número de crenças negativas ao uso do preservativo, denotando a necessidade de aprimoramentos que atentem para estes aspectos.

Considera-se que a aplicação da Theory of Reasoned Action permitiu a identificação de crenças comportamentais e normativas, possibilitando a identificação de semelhanças e distinções entre os grupos pesquisados. Portanto, ações educativas voltadas para comportamentos preventivos específicos, como o uso do preservativo durante as relações sexuais, podem ser favorecidas pelos achados desta investigação, haja vista retratarem crenças positivas que podem ser reforçadas e negativas que necessitam ser atenuadas ou substituídas por positivas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 24 p.
2. AJZEN, I; FISHBEIN, M. **Understanding attitudes and predicting social behavior**. *Englewood Cliffs*: Prentice Hall; 1980. 278 p.
3. FORMIGA, A.S.C.; DIAS, M.R.; SALDANHA, A.A.W. **Aspectos psicossociais da prevenção do infarto: construção e validação de um instrumento de medida**. *Psico USF* 2005;10(1):31-40.
4. OLIVEIRA, S.H.S. **Fatores que influenciam as intenções de uso do preservativo entre adolescentes: uma aplicação da Teoria da Ação Racional**. [dissertação]. João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba; 2003.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

5. MANN, C.G.; OLIVEIRA, S.B.; OLIVEIRA, C.S.S. **Guia para profissionais de saúde mental. Sexualidade & DST/AIDS: discutindo o subjetivo de forma objetiva.** Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; 2004. 64p.
6. OLIVEIRA, S.H.S.; DIAS, M.R.; SILVA, I.T. **Intenções de uso do preservativo entre adolescentes.** João Pessoa: *Editora Universitária/UFPB*; 2004.
7. CARMO, R do, Van Der Sand ICP. **O discurso dos adolescentes sobre vida sexual na adolescência.** *Revista Eletrônica de Enfermagem* [serial on line] 2007 Mai-Aug [citado em: 2008 abr 7]; 9(2): 417-431. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a10.htm>. Acesso em 16 de abril de 2015.
8. FERNANDEZ, M.L. *et al.* **Creencias vinculadas al uso del preservativo masculino en adolescentes españoles sexualmente activos.** *Univ. Psychol. Bogotá* 2004; 3(1):27-34.
9. MALIKI, A.E.; OMOHAN, M.E.; UWE, E.A. **HIV/AIDS and use of condom: the role of counselors.** *Stud. Tribes Tribals* 2006; 4(2): 151-155.